

MORFOLOGIA EXTERNA DOS ESTÁGIOS IMATUROS DE HELICONIUS BESCKEI (LEPIDOPTERA: NYMPHALIDAE: HELICONIINAE). Evelyn Gonçalves Lima, Gilson Rudinei Pires Moreira (*orient.*) (UFRGS).

Heliconius besckei Ménétrés é uma borboleta típica de altitudes elevadas, pouco abundante, de biologia desconhecida e endêmica às matas do sudeste e sul do Brasil. Oviposita na região apical dos ramos das passifloráceas hospedeiras, sendo registrada somente sobre *Passiflora organensis* no Rio Grande do Sul (RS). O conhecimento da morfologia é importante em estudos de cunho taxonômico e filogenético em Lepidoptera, entretanto, acerca dos imaturos é ainda escasso, o que objetivou o presente trabalho. Na Floresta Nacional de São Francisco de Paula, RS, foram coletados ovos de *H. besckei* sobre *Passiflora caerulea*, colocados em placas de Petri, sobre papel filtro umedecido e mantidos em laboratório. As larvas obtidas foram criadas sobre ramos de *P. caerulea*. O material foi fixado em fluído de Dietrich para análise da morfologia genérica, montado em gelatina glicerinada, observado em estereomicroscópio e ilustrado. A caracterização da ultraestrutura tegumentar externa foi efetuada no Centro de Microscopia Eletrônica da UFRGS, seguindo-se protocolo padrão de preparação de amostras. O ovo é amarelo, de base plana e ápice levemente afilado. A região micropilar é plana e as carenas possuem superfície rugosa. O diâmetro e a altura (média_erro padrão) são de $1,14 \pm 0,03$ e de $1,39 \pm 0,02$ mm, respectivamente. A larva de primeiro ínstar possui cerdas do tipo calaza com porções terminais dilatadas. A quietotaxia ajusta-se ao padrão conhecido para Heliconiinae. Nos últimos ínstars, a larva apresenta coloração geral branca, com manchas pretas entre os escolos, que também são desta cor. A pupa possui projeções cefálicas curtas, tegumento corrugado, ornamentado com tubérculos, que seguem o padrão conhecido para Nymphalidae. Apresenta-se uma comparação com a morfologia dos demais heliconíneos já estudados.